

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro¹
Alexandre Nojoza Amorim²
Roseli Farias Melo de Barros³

RESUMO

Quintais rurais são espaços voltados especialmente para a subsistência alimentar. Objetivou-se realizar levantamento etnobotânico dos quintais rurais das comunidades Buritirana e Recanto, no município de Amarante/Piauí, comparando-os entre si, de modo a contribuir com informações sobre a biodiversidade local ainda pouco estudada. Os dados foram levantados por meio de “rapport”, entrevistas semiestruturadas e turnê-guiada com os mantenedores dos quintais, maiores de 18 anos. Os dados foram analisados quali-quantitativamente pelo índice de Shannon-Wiener e Jaccard. Curvas de dispersão também foram elaboradas para averiguar correlações entre área *versus* número de espécies e idade do quintal *versus* número de espécies. A comunidade Buritirana se mostrou mais diversa ($H^2=4,45$) em relação à comunidade Recanto ($H^2=4,32$). O índice de Jaccard evidenciou alta similaridade entre as duas localidades. Não houve correlação entre área e número de espécies, entretanto, a idade do quintal com o número de espécies se mostraram positivamente correlacionadas.

Palavras-Chave: Flora útil; Composição; Inter-relação; Biodiversidade.

¹Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil. karenveloso29@hotmail.com.

²Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI. Docente do Departamento de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Timom, Brasil. alexandre.nojoza@ifma.edu.br

³Doutora em Botânica pela UFRPE, Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil. rbarros.ufpi@gmail.com

Quintais são ecossistemas complexos situados próximos às residências, onde os vegetais podem ser observados e manejados de perto (Agbogidi & Adolor 2013). Compostos por um cultivo diversificado (pomares, hortas, plantas medicinais) e por uma área suficiente para o manejo de animais domésticos, contribuindo, assim, para construção de um desenvolvimento rural sustentável, orientado para atuar nas dimensões social, econômica, cultural, política e ambiental (Lobo & Sena 2012).

O costume de se cultivar plantas em quintais é uma atividade que, desde a antiguidade, vem se tornando cada vez mais comum entre povos de várias culturas ao longo do tempo, na qual a convivência diária com uma grande quantidade de vegetais oportuniza o desenvolvimento de uma série de saberes particulares, explorando-os e usando-os para os mais diversos fins, inclusive para a autossustentância e/ou sobrevivência (Oliveira et al. 2010; Jesus et al. 2011; Silva et al. 2014).

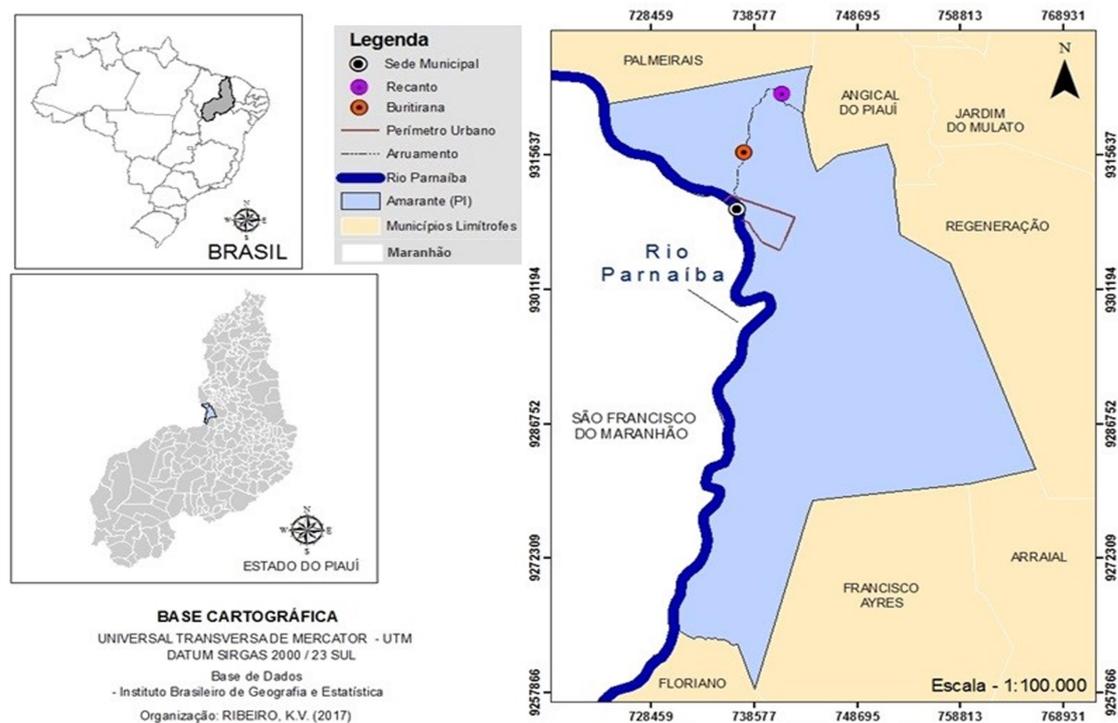
Em conformidade com Amorim, Lopes e Barros (2013), os quintais são importantes na conservação da diversidade de espécies nativas, cultivadas e domesticadas, pois neles a interação homem/vegetal se estabelece e se estreita mediante o cultivo de espécies úteis. Nesse contexto, destacam-se os trabalhos de Eichemberg et al. (2009), Nemudzudzanyi et al. (2010), Duque-Brasil et al. (2011), Novais et al. (2011), Carvalho et al. (2013), Almeida e Gama (2014), Mamede et al. (2015), Mekonen et al. (2015) e Pereira et al. (2016).

Partindo da premissa de que o quintal oferece diversas potencialidades e, tendo em vista a multiplicidade de plantas que podem ser encontradas, elaborou-se as seguintes problemáticas: 1. Qual a finalidade dos quintais rurais das comunidades Buritirana e Recanto? 2. Quais espécies vegetais são cultivadas pelos mantenedores nesse espaço? 3. Há uma verossimilhança entre as duas comunidades acerca dos vegetais que cultivam? Tendo em vista os questionamentos levantados, a hipótese norteadora sugere que os quintais desempenham papel importante na subsistência alimentar dos proprietários, nos quais é possível encontrar cultivares que se enquadram nas mais diversas categorias de uso, apresentando características e espécies úteis similares entre si, em virtude da pouca distância que as unem. Diante disso, objetivou-se realizar levantamento etnobotânico dos quintais rurais das comunidades Buritirana e Recanto, além de compará-los entre si, a fim de verificar quais vegetais ocorrem em ambas as localidades, de modo a contribuir com informações sobre a biodiversidade vegetal do município, ainda pouco estudado.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Amarante/Piauí (Figura 1) está situado na Região Geográfica Intermediária de Teresina e na Região Geográfica Imediata de Amarante – Água Branca – Regeneração (IBGE 2017). Distante cerca de 160 km da capital do Estado, tem como limites os municípios de Palmeirais e Angical do Piauí ao norte, Floriano e Francisco Ayres ao sul, Angical, Regeneração e Arraial a leste, e o estado do Maranhão a oeste (Aguiar 2004). A pesquisa foi realizada nas comunidades rurais Buritirana e Recanto, situadas a 5 e 10 km, respectivamente, da sede municipal. A escolha dessas comunidades se deu devido ao convívio nato e permanente às mesmas, ao qual foi possível observar, que os residentes de ambas as localidades possuíam notório conhecimento local acerca das espécies úteis e da sua cultura, pelo fato de grande parcela da população entrevistada residir na própria localidade, evidenciando saberes mais consubstanciados relativos às propostas elaboradas no presente estudo.

Figura 01. Mapa de localização do município de Amarante/Piauí e das comunidades de estudo.



Fonte: IBGE (2010), elaborado por Ribeiro, K. V. em 2016.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), aprovada e consubstanciada segundo o número do Parecer 1.837.197. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi previamente lido e, em seguida, solicitada a assinatura àqueles que concordaram em participar voluntariamente da mesma, atendendo aos critérios

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

éticos da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A metodologia aplicada foi embasada em Begossi (2009) para definição do Universo amostral (comunidades inferiores a 50 famílias, todas elas serão entrevistadas). Vale ressaltar que apenas os moradores que residem efetivamente nas comunidades fizeram parte da amostragem.

A coleta de dados se deu por meio da técnica de “rapport” (Bernard 2006), com a finalidade de assegurar os dados coletados e ganhar a confiança do entrevistado (Albuquerque et al. 2010) e entrevistas semiestruturadas (Bernard 2006) com os mantenedores dos quintais, maiores de 18 anos, utilizando-se formulários contendo questões abertas e fechadas, que versavam sobre o perfil socioeconômico (composição familiar, gênero, idade, profissão, renda média, estado civil) e socioambiental (habitação, saneamento) da população entrevistada, assim como conteúdo etnobotânico, efetuado paralelamente à técnica de turnê-guiada (Bernard 2006) que, na presente ocasião, foi exposta aos membros das comunidades (Figura 2), visando realizar a coleta das plantas citadas e permitir aos entrevistados melhores lembranças da flora útil cultivada. Fotografias, vídeos e áudios também foram empregados para consolidar e enriquecer a pesquisa.

Figura 02. Exposição da pesquisa aos moradores da comunidade.



Fonte: Autores em setembro de 2016.
Buritirana (A e B) e Recanto (C e D).

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Os materiais botânicos, coletados mediante autorização dos mantenedores, foram processados e herborizados com base na metodologia de Mori (1989), identificados e depositados no Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí, para servir de material testemunho do presente estudo (voucher). As plantas foram organizadas seguindo o proposto pelo *Angiosperm Phylogeny Group* (APG IV 2016), e a grafia e o nome dos autores das espécies foram atualizados de acordo com o site eletrônico do MOBOT (2018).

Os dados foram, a priori, organizados em planilhas eletrônicas (*Excel* 2013) e, em seguida, aplicou-se o Índice de diversidade de Shannon-Wiener (Magurran 1988) para análise da riqueza dos vegetais por categoria de uso e por comunidade estudada, por meio da equação: $H' = -\sum p_i \ln p_i$ em que: $p_i = n_i/N$, onde:

H' = Índice de Shannon-Wiener

p_i = Proporção de indivíduos da i -ésima espécie

\ln = Logaritmo de base neperiana (e)

n_i = Número de indivíduos amostrados para a espécie i

N = Número total de indivíduos amostrados

O H' significa a heterogeneidade florística, isto é, quanto maior for o valor desse índice maior será a diversidade da população da flora em análise. De acordo com Melo (2008), o parâmetro numérico varia de zero a cinco (0 a 5). Assim, quanto mais próximo de cinco for o valor encontrado, maior a diversidade de espécies e, quanto mais próximo de zero, menor a sua diversidade.

Os dados também foram analisados em similaridade, pelo Índice de Jaccard (Magurran 1988), com o intuito de comparar as espécies vegetais que ambas as comunidades compartilhavam, por meio da equação: $ISJ = c/a+b-c$, onde:

ISJ = Índice de Similaridade de Jaccard

c = Número de espécies comuns a duas áreas

a = Número de espécies da amostra “x”

b = Número de espécies da amostra “y”

Em conformidade com Camargo (1999), o índice de Similaridade de Jaccard varia de zero a um (0 a 1), ou seja, quanto mais próximo de 1 mais verossímeis são as áreas em análise.

Curvas de dispersão ainda foram elaboradas, a fim de fazer inferência sobre a correlação entre área *versus* número de espécies e idade do quintal *versus* número de espécies, acerca de cada quintal visitado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

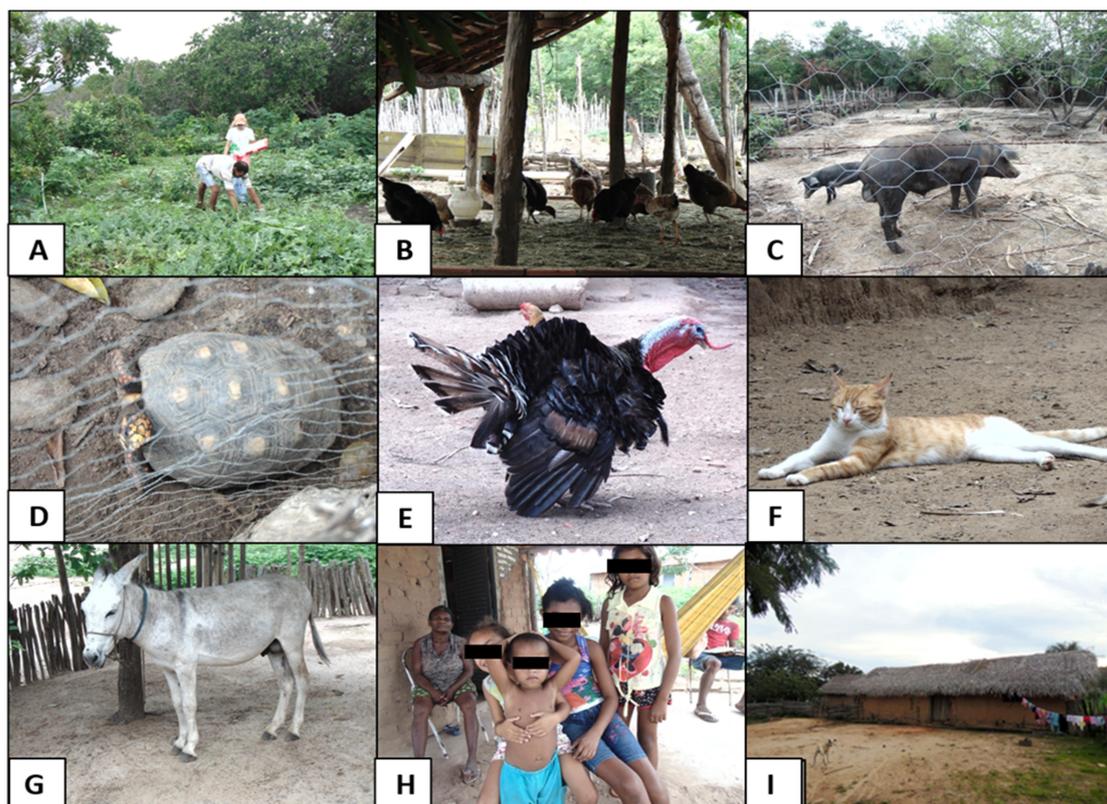
Mediante pesquisa direta realizada nas comunidades rurais Buritirana e Recanto, registrou-se 33 famílias domiciliadas. Deste total, 13 são pertencentes à primeira e 20 à segunda localidade estudada. De cada família, elegeu-se um informante (a pessoa responsável pela manutenção do espaço quintal) para realizar a entrevista, somando-se 33 entrevistados, os quais 19 (57,6%) eram do gênero feminino e 14 (42,4%) do masculino. Do total entrevistado, seis (18,2%) são naturais da primeira comunidade; três (9,1%) da segunda comunidade e 10 (30,3%) da zona urbana do município de Amarante/Piauí. Os demais (42,4%) são oriundos de outros municípios do Piauí e do Maranhão. Todas as famílias são filhos (as) de lavradores. Nas duas localidades a população majoritária é adulta (60,6%), com nível escolar correspondente ao ensino fundamental (57,6%) e com renda mensal equivalente a até um salário mínimo (84,8%), cujo valor atual é de R\$ 937,00. Trabalham como lavradores (84,9%), uma pequena minoria atua como professor (3%), agente de saúde (3%) e doméstica (3%), enquanto que a outra parcela (6,1%) constitui de desempregados e aposentados.

Os quintais dos domicílios amostrados são delimitados e estão localizados no entorno das residências. Mostraram-se estruturalmente variados e destinam-se ao plantio (Figura 3A), à criação de animais (Figura 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G) e ao convívio familiar (Figura 3H), além de servirem de apoio às atividades domésticas, como lavar e estender roupa (Figura 3I), lavar louça e preparar comidas. Essas mesmas funções corroboraram com a pesquisa de Silva et al. (2013), ao investigarem a importância dos quintais agroflorestais no Cariri Paraibano. Também se apresentaram propícios a realizações de festividades como aniversários, confraternizações, encontros de amigos e carnavais, tanto quanto a espaço de recreação, lazer e divertimento para as famílias, enfatizando o seu papel social, assim como dotados de valores, pois são neles que experimentam, decifram e relatam todos os saberes adquiridos tradicionalmente, sejam de forma tácita e/ou explícita, refletindo a cultura da localidade.

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Figura 03. Algumas funcionalidades dos quintais rurais das comunidades pesquisadas, município de Amarante/Piauí.



Fonte: Autores em novembro de 2016.

A- Plantio. B, C, D, E, F e G- Criação de animais. H- Convívio familiar. I- Apoio às atividades domésticas

Esses espaços apresentaram tamanhos heterogêneos, cujas dimensões variaram de 50 m² a 150.000 m². Seguindo a grandeza estabelecida por Lacerda (2008), seis quintais (18,2%) foram considerados pequenos (de até 400 m²), quatro (12,1%) médios (401 m² a 800 m²) e 23 (69,7%) grandes (acima de 800 m²). A predominância por extensões de terras muito grandes se fundamenta no compartilhamento do quintal, sendo observado duas propriedades (com duas casas cada) na comunidade Buritirana, e quatro (com duas, três e quatro residências cada) na comunidade Recanto. Outra razão é a preferência dos próprios moradores, visando a implementação de roçados, a fim de garantir os produtos básicos (*e. g.* *Oryza sativa* L., *Vigna unguiculata* (L.) Walp., *Zea mays* L. e *Manihot esculenta* Crantz) para o sustento de suas famílias. A divisão do mesmo espaço também foi relatada por

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Mamede et al. (2015), ao analisarem os quintais de São Gonçalo Beira Rio/Mato Grosso que, diferentemente, não conseguiram obter a medida real de todos os quintais visitados. Os quintais pesquisados por Aguiar (2009), no município de Demerval Lobão/Piauí, também se apresentaram grandes (média de 1.900 m²), contrário ao obtido por Amorim (2015), em Teresina/Piauí, que se mostraram médios, e por Pereira et al. (2016), nas comunidades Baixa Grande e Monte Alegre/Piauí, que prevaleceram os de tamanhos pequenos.

Quanto aos tipos de cercas, a grande maioria (69,7%) era limitada pelo tipo arame, seguida de arame com rodapé (4), estacote (2) e faxina (1). As madeiras mais utilizadas na construção dos cercados foram unha-de-gato (*Mimosa caesalpinifolia* Benth. - 57,6%), candeia (*Plathymenia reticulata* Benth. - 33,4%) e chapadeira (*Terminalia fagifolia* Mart. - 9%), que se destacaram por sua durabilidade, resistência e fácil acesso dessas espécies no entorno das comunidades. Chaves et al. (2014) também constataram que o cercado do tipo arame foi o mais comum em suas pesquisas realizadas no município de Cocal/Piauí e ressaltaram que tal preferência reflete o caráter de uso privativo, servindo para delimitar grandes áreas de terra, característica esta igualmente confirmada nos quintais estudados. A escolha por este tipo de cerca, por parte da população entrevistada, remonta não somente a demarcação dos seus lotes de terra, mas igualmente ao fato de sua confecção ser menos trabalhosa que as demais observadas e por demandar uma quantidade de madeira menor em relação às outras. Essa atitude foi caracterizada como ambientalmente responsável e sustentável, frente aos impactos causados pela ação antrópica.

Quanto à disposição das espécies úteis, 19 quintais (57,6%) apresentaram um nível de organização menor em relação aos demais visitados (14) (42,4%), os quais mostraram-se mais organizados, onde o cuidador procurou unir os vegetais com base na mesma utilidade. A estética do domicílio consistiu em um fator que levou a minoria a manter os espaços mais organizados, diferentemente daqueles que não o mantiveram, estando mais preocupados com os benefícios concebidos pelos cultivados. Os quintais estudados por Pereira et al. (2016) se contrapuseram ao verificado nessas duas pesquisas. Segundo Eichemberg et al. (2009) e Almeida e Gama (2014), o arranjo das espécies não seguem um modelo definido, sendo a fisionomia dos quintais determinada pela diversidade de espécies presentes em cada um deles.

Nos quintais com maior nível de organização foi observado que as árvores de sombra estão comumente localizadas na frente e no fundo da casa, assim como as frutíferas e os vegetais agrícolas, enquanto que as ornamentais de pequeno porte foram encontradas nos lados e na parte frontal da residência. As madeiras e artesanais foram encontradas mais restritas ao fundo, sendo plantadas

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

diretamente no solo. Carvalho et al. (2013) encontraram características semelhantes na comunidade rural Vaca Brava/Paraíba, divergindo apenas na categoria madeireira que é encontrada na frente da casa.

As espécies com fins medicinais, condimentares e aromáticas estão mais restritas ao fundo do quintal, porém próximas a área da cozinha, sendo cultivadas em recipientes e/ou canteiros suspensos (Figura 4). Observou-se que tais indivíduos são manejados com mais cautela, em virtude do seu pequeno porte e da própria ecologia da planta, sendo facilmente danificadas por agentes bióticos e abióticos, requerendo, muitas vezes, uma engenharia rural mais robusta e, de certo modo, habilidosa, a fim de que os mantenedores garantam o desenvolvimento e a continuidade do seu ciclo vital. Florentino et al. (2007) verificaram informações similares ao examinarem os quintais de Caruaru/Pernambuco.

Figura 04. Canteiros suspensos produzidos pelos mantenedores de quintais, nas comunidades Buritirana e Recanto, Amarante/Piauí, Brasil.



Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Fonte: Autores em dezembro de 2016.

Carniello et al. (2010) enfatizam que o destino e o conteúdo a ser plantado estão vinculados à ocupação e ao histórico da família, refletindo situações e conhecimentos vividos por seus membros. Nas comunidades pesquisadas, a distribuição dos cultivados fica por conta do gosto, da preferência e da necessidade de cada mantenedor, sendo esta característica peculiar e inerente àquele que maneja. Ressalta-se que as espécies vegetais encontradas nos quintais foram obtidas de vizinhos, parentes e amigos; sendo raramente compradas em mercados públicos ou lojas agrícolas, corroborando com os achados de Lacerda (2008) e Mamede et al. (2015). Essa troca de sementes entre membros de uma mesma população se torna relevante no sentido de manter conservado o patrimônio genético desses vegetais *in situ*. O oposto foi observado por Pereira e Figueiredo Neto (2015), nos quintais de Cáceres/Mato Grosso, cuja origem predominante foram as compradas, seguida das ganhas e das obtidas no próprio local.

A mão de obra predominante na gestão desses espaços foi feminina (51,5%) e as técnicas mais utilizadas consistiram de capina, poda e irrigação. No período mais seco do ano (setembro a dezembro), a regadura é realizada uma vez ao dia e, no período chuvoso (janeiro a abril), apenas quando os mantenedores observam que a terra está sedenta. No geral, é feita manualmente com auxílio de baldes, bacias e mangueiras. Adubos orgânicos (*e. g.* esterco de bovinos, caprinos e o estipe de coco-babaçu em decomposição) são utilizados pelos mantenedores, visando o desenvolvimento da planta cultivada, estando ausente o uso de agrotóxicos nos quintais visitados. O uso destes recursos naturais pela população local foi aprendido tradicionalmente e, por reconhecerem, de modo geral, que são essenciais para o seu dia a dia, enfatizam a importância de conservá-los frente a interdependência gerada. Vassouras, ciscadores, facões, trinchas, foices, enxadas, machados e roçadeiras são as ferramentas utilizadas no trato com as plantas, sendo a limpeza do espaço feita uma vez por mês, para 48,5% dos entrevistados, duas vezes para 42,4% deles e três vezes para 9,1% dos informantes. Essas mesmas práticas foram descritas por Amaral e Guarim Neto (2008), nos quintais de Rosário Oeste/Mato Grosso e Novais et al. (2011) em Cáceres/Mato Grosso.

O levantamento etnobotânico da flora útil totalizou em 150, distribuídas em 67 famílias botânicas e 124 gêneros (Tabela 1).

Tabela 01. Espécies úteis cultivadas em quintais das comunidades rurais Buritirana e Recanto, Amarante, Piauí.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NV	FC	Cat.U	Origem
-----------------	----	----	-------	--------

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Amaranthaceae				
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	Sub	a	E
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	-	c	-
<i>Iresine</i> sp.	Mulatinha	Erv	b	N
Amaryllidaceae				
<i>Allium schoenoprasum</i> G. Don	Cebolinha	Erv	a	-
Asparagaceae				
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-são-jorge	Erv	b, d	-
Anacardiaceae				
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Arv	a, f	N
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajuí	Arv	a, c	N
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Arv	a	E
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	Arv	a, c	N
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	Arv	a	-
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbu	Arv	a	N
Annonaceae				
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Bruto	Arv	a, c	N
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Côndesa	Arv	a	N
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Arv	a	E
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	Arv	a, c	E
Apiaceae				
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Erv	a	E
<i>Daucus carota</i> L.	Cenoura	Erv	a	E
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentro-do-pará	Erv	a	N
Apocynaceae				
<i>Calotropis gigantea</i> (L.) R. Br.	Ciúme	Arb	c	-
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Boa-noite/Dama-da-noite/Bom-dia	Sub	b	E
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangabeira	Arv	c	N
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Jasmim	Arb	b	-
Araceae				
<i>Aglaonema modestum</i> Schott ex Engl.	Comigo-ninguém-pode	Erv	b	-
<i>Alocasia cucullata</i> (Lour.) Schott	Coração-de-mãe	-	b	-
<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Pica-pau	Erv	b	N
<i>Caladium humboldtii</i> Schott	Pica-pau/pinica-pau	Erv	b	N
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott	Comigo-ninguém-pode	Erv	b, d	-
<i>Epipremnum pinnatum</i> (L.) Engl.	Corrente/Jiboia	Erv	b	-
<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel	Copo-de-leite	Erv	b	-
Arecaceae				
<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Tucum	Erv	a, f, g	N
<i>Attalea speciosa</i> Mart.	Coco-Babaçu	Erv	a, e, f, g	N
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-praia	Erv	a	E
<i>Copernicia prunifera</i> Moore	Carnaúba	Erv	e	N
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti	Erv	a	N
Asphodelaceae				
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Erv	c	E
Asteraceae				
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	Erv	a	-
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Margarida	Sub	b	E
Balsaminaceae				
<i>Impatiens balsamina</i> L.	Barba-de-guiné	Sub	b	-
Bignoniaceae				
<i>Handroanthus serratifolius</i> Grose	Pau-d'arco-amarelo	Arv	f	N
Bixaceae				
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Arv	a	N

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Bromeliaceae				
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	Erv	a, c	N
Burseraceae				
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amesca	Arb	a, c	N
Cactaceae				
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru-da-ciência	Arv	d	N
Caricaceae				
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Arv	a, c	E
Caryocaraceae				
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Pequi	Arv	a, f	N
Combretaceae				
<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.	Cipaúba	Arv	f	N
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	Chapadeira	Arv	c, f	N
Commelinaceae				
<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	Cabelo-de-nego	Erv	b	N
Convolvulaceae				
<i>Ipomoea batatas</i> (Choisy) Griseb.	Batata-doce	Erv	a	E
Crassulaceae				
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz	Folha-santa	Erv	c	-
Cucurbitaceae				
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Mansf	Melancia	Erv	a, g	E
<i>Cucumis anguria</i> L.	Maxixe	Erv	a	N
<i>Cucumis melo</i> L.	Melão	Erv	a	E
<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino	Erv	a	E
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne.	Abóbora	Erv	a, g	E
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Gerimum	Erv	a	N
Cupressaceae				
<i>Thuja plicata</i> Donn	Pinheirinho	Arb	b	-
Cycadaceae				
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Palmeirinha-de-jardim	Arb	b	-
Dilleniaceae				
<i>Curatella americana</i> L.	Sambaíba	Arv	c, f	N
Dioscoreaceae				
<i>Dioscorea alata</i> L.	Inhame	Erv	a, c	E
Ebenaceae				
<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	Olho-de-boio	Arb	g	N
Euphorbiaceae				
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Blume.	Mosquitinho-da-folha-larga	Arb	b	-
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth.	Velame	Sub	c	N
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Arb	c, d	N
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl.) Baill.	Pinhão branco	Arb	a, b	N
<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	Pinhão-da-ciência	-	d	-
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Arb	a	N
<i>Manihot utilissima</i> Pohl.	Macaxeira	Arb	a	-
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Arb	a, c	E
Fabaceae				
<i>Adenanthera pavonina</i> L.	Pau-brasil	Arv	b	-
<i>Andira retusa</i> (Poir.) Kunth.	Angelim	Arb	f	-
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Pau-ferro	Arv	c	-
<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Fava-danta	Arv	f	N
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Tamburi	Arv	e	N
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá	Arv	c, f	-
<i>Mimosa caesalpinjifolia</i> Benth.	Unha-de-gato	Arb	f	N
<i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.	Cipó-mucunã	Arb	f	N
<i>Parkia platycephala</i> Benth.	Faveira-de-bolota	Arv	c, f, g	N

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

<i>Plathymentia reticulata</i> Benth.	Candeia	Arv	f	N
<i>Samanea tubulosa</i> Barneby & Grimes	Bordão-de-velho	Arv	g	N
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel	Pau-pombo	Arv	f	-
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Arv	a, c	E
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Amargozo	Arv	f	N
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	Feijão-de-corda	Erv	a	E
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	Feijão-sempre-verde	Erv	a	E
Grossulariaceae				
<i>Ribes rubrum</i> L.	Groselha	-	a	-
Iridaceae				
<i>Cipura xanthomelas</i> Mart. Ex Klatt	Coquinho	Sub	c	N
Lamiaceae				
<i>Clerodendrum thomsoniae</i> Balf.	Trepadeira	-	b	-
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Erv	c	-
<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	Erv	a, c	-
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Sub	a, c	-
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Arb	c	E
<i>Plectranthus amboinicus</i> Spreng.	Malva-do-reino	Sub	c	-
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo-da-folha-larga	Sub	c	-
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Boldo-da-folha-miúda	Sub	c	-
Lauraceae				
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Arv	a	E
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Arv	a	E
Malpighiaceae				
<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC.	Cereja	-	a	-
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Arb	a, c	E
Malvaceae				
<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Algodão	Arb	c	E
<i>Hibiscus esculentus</i> (L.) Moench.	Quiabo	Arb	a	-
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Margarida	Arb	b	N
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Vinagreira	Arb	a, c	-
<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hill. & Naudin	Xixá	Arv	a	N
Meliaceae				
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Lírio	Arv	d	-
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	Arv	f	N
Moraceae				
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	Arv	a	E
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Arv	a, c	-
Musaceae				
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Erv	a	E
Myrtaceae				
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Arv	c	-
<i>Plinia cauliflora</i> Kausel	Jabuticaba	Arv	a	N
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Arv	a, c	-
Nephrolepidaceae				
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samambaia	Erv	b	-
Oleaceae				
<i>Jasminum sambac</i> (L.) Aiton	Bugarinho	Arb	b	-
Oxalidaceae				
<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	Limão-comprido	Arv	a	E
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Arv	a	E
Passifloraceae				
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Sub	a	N
Pedaliaceae				
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergilim	Sub	a	-

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Phyllanthaceae				
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Sub	c	N
Plantaginaceae				
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Sub	c	N
Poaceae				
<i>Bambusa</i> sp.	Bambu	Arv	f	E
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Capim-de-cheiro	Erv	c	E
<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle	Capim-de-corte	Arb	g	E
<i>Guadua angustifolia</i> Kunth	Taboca	Arv	e	E
<i>Oryza sativa</i> L.	Arroz	Erv	a	E
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	Erv	a, c	E
<i>Zea mays</i> L.	Milho	Erv	a, g	E
Polygonaceae				
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	Pajau	Arv	f	N
Polypodiaceae				
<i>Phymatosorus scolopendria</i> Pic.	Samambaia	Erv	b	-
Portulacaceae				
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook	Onze-horas	Erv	b	N
Rosaceae				
<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	Rosa-de-espinho	Arb	b	E
Rubiaceae				
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Amor-dos-homens	Arb	b	E
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Arv	c	E
Rutaceae				
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão-galego	Arv	a	-
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja	Arv	a, c	N
<i>Citrus limetta</i> Risso	Limão-doce	Arv	c	-
<i>Citrus limonum</i> Risso	Limão-azedo	Arv	a, c	-
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Tanja	Arv	a	E
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Arv	b	-
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Sub	c, d	-
Sapindaceae				
<i>Talisia esculenta</i> Radlk.	Pitomba	Arv	a, c	N
Simaroubaceae				
<i>Simarouba versicolor</i> A. St-Hil.	Praíba	Arv	f	N
Solanaceae				
<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão	Sub	a	N
<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Pimenta-de-gosto/comprida/cheiro	Sub	a	E
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta-malagueta	Sub	a, c	E
<i>Capsicum</i> sp.	Pimenta-mão-de-onça/roxa/ardelozza	Sub	a	E
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Tomate	Sub	a	-
<i>Solanum tuberosum</i> L.	Batata-inglesa	Erv	a	-
Urticaceae				
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Pega-rapaz	Erv	b	E
Verbenaceae				
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br. Ex Britton & P. Wilson	Erva-cidreira	Sub	c	N
Vitaceae				
<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina	Sub	c	-
Zingiberaceae				
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Erv	a, c	E
Não-identificada				
Sp ₁	Caninha	-	c	-

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

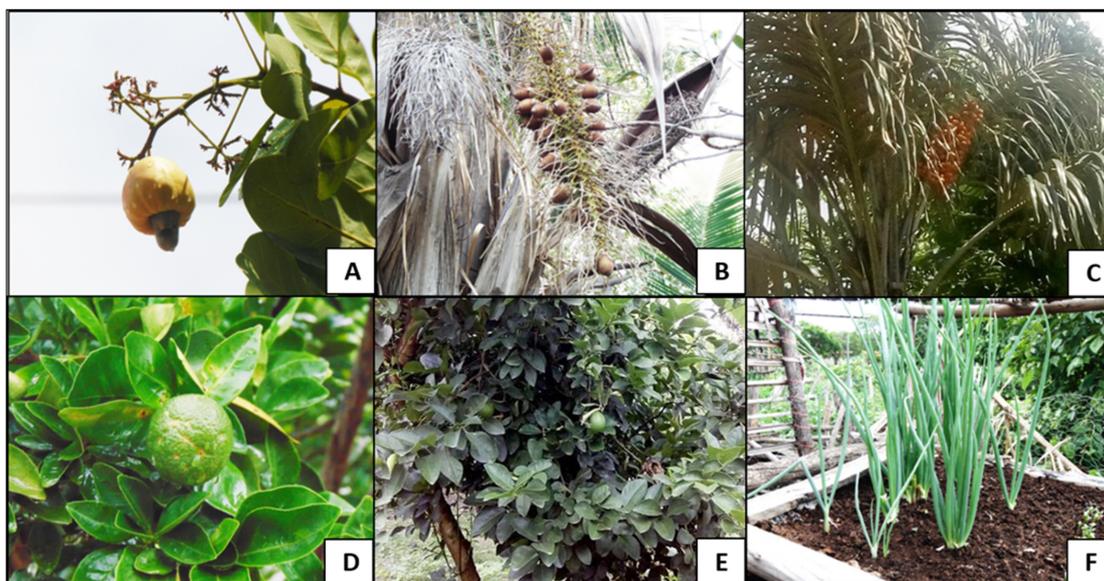
Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Sp ₂	Pati	-	f	-
Sp ₃	Perpétua	-	b	-

Fonte: Autores em dezembro de 2016.

As famílias botânicas Fabaceae (16 espécies) e Euphorbiaceae/Lamiaceae (8 espécies) agruparam o maior número de espécies, corroborando com os trabalhos de Duque-Brasil et al. (2011), em Minas Gerais; Das e Das (2015), na Índia; e Pereira et al. (2016), no Piauí. Para os últimos autores, essas famílias costumam se destacar dentre os trabalhos realizados com quintais. O estrato arbóreo (54) predominou sobre as herbáceas (45), arbustos (25) e subarbustos (22). Esse domínio foi nitidamente observado em decorrência da forte presença de árvores que dão sombra e/ou servem de alimento (*e. g.* frutíferas). Do total de plantas elencadas, 46 foram consideradas exóticas e 55 nativas. As espécies destacadas foram: *Anacardium occidentale* L. (Figura 5A), *Attalea speciosa* Mart. (Figura 5B), *Astrocaryum vulgare* Mart. (Figura 5C), *Citrus aurantium* L. (Figura 5D), *Citrus limonum* Risso (Figura 5E) e *Allium schoenoprasum* L. (Figura 5F); sendo as três primeiras encontradas em 22 quintais cada, as outras duas em 16 quintais cada e a última em 15 quintais visitados.

Figura 05. Espécies mais cultivadas nos quintais das comunidades Buritirana e Recanto, Amarante/Piauí.

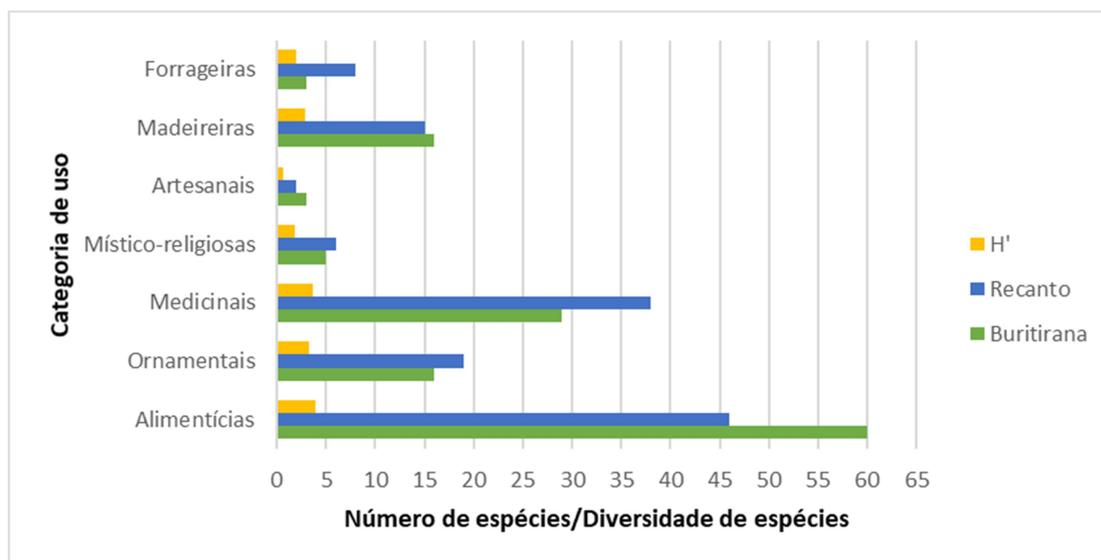


Fonte: Autores em novembro de 2016.

A- *Anacardium occidentale* L. B- *Attalea speciosa* Mart. C- *Astrocaryum vulgare* Mart. D- *Citrus aurantium* L. E- *Citrus limonum* Risso. F- *Allium schoenoprasum* L.

Tais vegetais concentraram-se em sete categorias de uso (Figura 6), com destaque para as alimentícias (76 espécies) e medicinais (52 espécies).

Figura 06. Número e diversidade de espécies, por categorias de uso, encontrados em quintais das comunidades estudadas, município de Amarante/Piauí.



Fonte: Autores 2017.

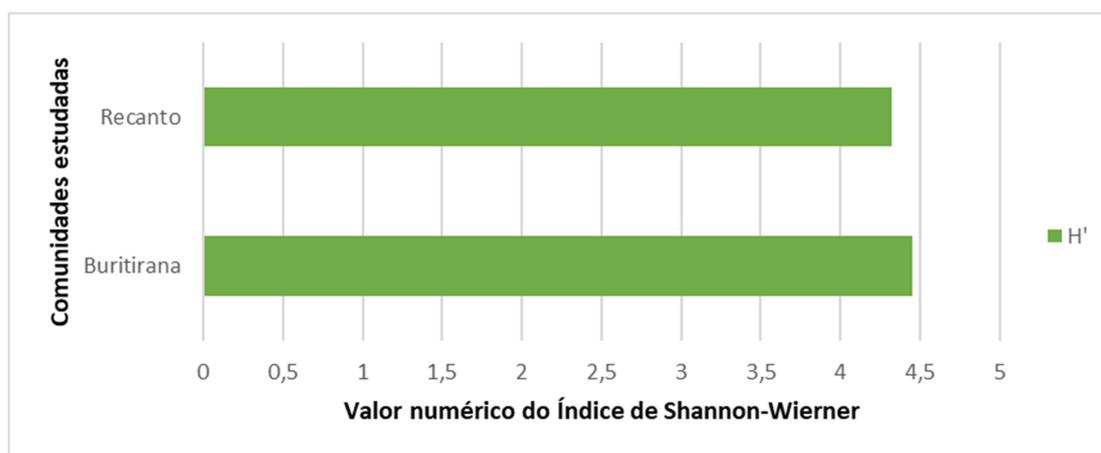
Tendo em vista a função primordial dos quintais rurais (especialmente a subsistência familiar), a prevalência pelo cultivo de plantas alimentícias pelos mantenedores se justificou na tentativa de garantir produtos nos anos vindouros e, assim, poder suprir as necessidades básicas da parentela. A predominância por esta segunda categoria está associada à ausência de hospitais e postos de saúde, em ambas as comunidades, servindo a flora medicinal como um recurso alternativo utilizado pela população no tratamento de enfermidades mais recorrentes cotidianamente, vinculadas ao sistema respiratório (gripes, resfriados, garganta inflamada) e digestório (prisão de ventre, diarreia, gastrite), além de dores e febre em geral, por estarem facilmente disponíveis, acessíveis e, por serem obtidas gratuitamente. Nos achados de Volg-Lukasser et al. (2010), realizado em Tyrol/Áustria; Hailu e Asfaw (2011) em Sabata-Town/Etiópia e Innerhofer e Bernhardt (2011) na Amazônia Equatorial, as plantas alimentícias foram igualmente proeminentes. Já na pesquisa de Figueiredo Neto (2015) no Mato Grosso, as duas categorias acima mencionadas foram identicamente comunicadas.

Essas mesmas categorias foram as mais diversas ($H' = 3,88$ e $H' = 3,59$ respectivamente), consecutivas pelas ornamentais ($H' = 3,24$) e madeireiras ($H' = 2,80$), enquanto que as plantas forrageiras ($H' = 1,97$), místico-religiosas ($H' = 1,87$) e artesanais ($H' = 0,62$) se apresentaram menos diversas, reunindo 31, 22, 9, 8 e 4 espécies, na mesma ordem. Infere-se que, o grupo de planta mais variado atribui-se à função primária do espaço quintal, que é servir de apoio à subsistência familiar mediante o cultivo de vegetais oportunos ao consumo humano. De acordo com Eichemberg et al.

(2009), os quintais da zona urbana não possuem esse propósito primordial, com exceção das populações de baixa renda, considerando, portanto, a situação econômica um coeficiente preponderante capaz de explicar a utilidade desses espaços.

A comunidade Buritirana se mostrou mais diversa em espécies ($H' = 4,45$), quando comparada à comunidade Recanto ($H' = 4,32$), no entanto, não houve diferença significativa entre elas (Figura 7), pois a diversidade geral das áreas estudadas resultou em $H' = 4,57$, demonstrando uma elevada pluralidade de espécies.

Figura 07. Índice numérico das comunidades Buritirana e Recanto, município de Amarante/Piauí.

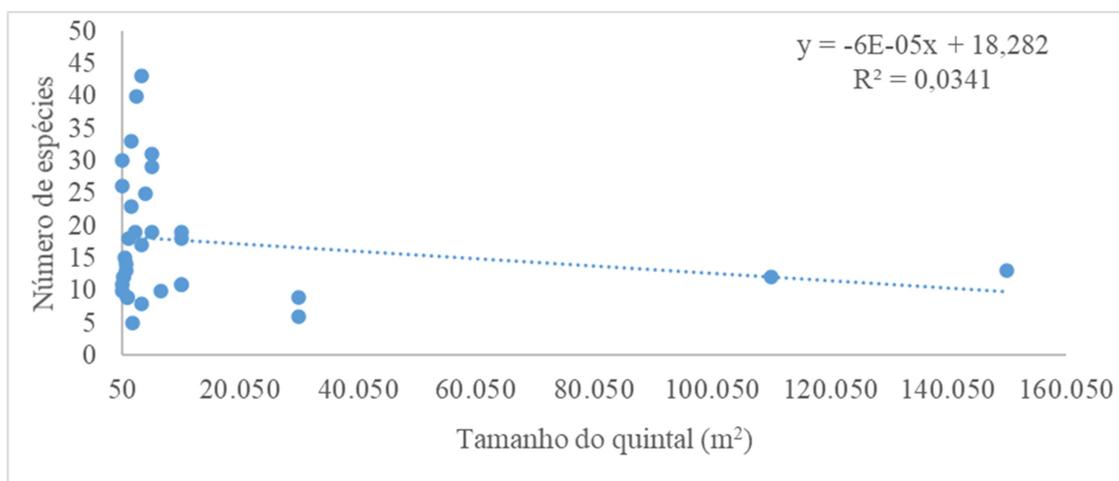


Fonte: Autores 2017.

O Índice de Jaccard ($ISJ = 0,60$) atestou claramente às menções aludidas, indicando que ambas as localidades possuem alta similaridade, corroborando com a hipótese testada, pois o valor obtido está mais próximo de 1 que de zero. Do ponto de vista utilitário, quintais com elevada diversificação de plantas contribuem de maneira significativa em várias finalidades, sobretudo na saúde da população, por servirem de estoque natural para diferentes destinações terapêuticas; na oferta de produtos alimentícios; por assegurar o sustento de várias famílias; na segurança alimentar daqueles que os consomem; por garantirem vegetais livres de produtos químicos; na manutenção de espécies nativas e exóticas; por conservarem a “bagagem” genética *in loco*, por meio da acomodação e permuta de sementes entre os residentes, bem como na domesticação de espécies, por funcionarem como verdadeiros laboratórios de experimentações e construção de saberes. Pereira et al. (2016) encontraram, também, uma alta diversidade ($H' = 4,73$), antagônico ao alcançado por Amorim et al. (2012), que identificaram baixa diversidade ($H' = 1,60$).

Na correlação área-número de espécie, verificou-se que a medida que a área do quintal aumentou, menor foi o número de espécies encontradas (Figura 8). Esta mesma inter-relação foi verificada em cada localidade pesquisada.

Figura 08. Curva de dispersão (área versus nº de espécies) dos quintais rurais pesquisados em Amarante/Piauí.



Fonte: Autores 2017.

A comunidade Buritirana apresentou uma área média menor (5.829,39 m²), no entanto, mais diversa ($H' = 4,45$), quando comparada à comunidade Recanto, cuja área média foi muito superior a esta primeira (16.729,50 m²), todavia, muito menos diversa ($H' = 4,32$), apontando da mesma forma uma correlação negativa entre as duas variáveis. Tal fato se justificou devido à escassez hídrica na região, durante a maior parte do ano, e a falta periódica de água nas residências, levando os mantenedores a preferirem o cultivo de vegetais resistentes à estiagem (*e. g. Annona muricata* L., *Mangifera indica* L., etc.) e/ou que demandam baixo volume de água (*e. g. Coriandrum sativum* L., *Mentha arvensis* L., etc.) durante a rega. Resultados opostos foram encontrados por Mekonen et al. (2015), em Sebeta-Awas/Etiópia, cujo desfecho apresentou uma correlação diretamente proporcional, apesar dos informantes declararem, do mesmo modo, sofrerem com a falta de água. Nos achados de Eichemberg et al. (2009), as análises também não indicaram associações significativas e explicaram que a idade dos mantenedores pode ser um fator limitante para o cultivo de um número maior de espécies, isto é, quanto mais avançada menor a disposição física para o cultivo.

Ainda foi possível constatar que os residentes se dedicam mais ao feitiço de lavouras de culturas temporárias (milho, arroz, feijão, mandioca e abóbora), cujos cultivos ocorrem no período do “inverno” (verão chuvoso), as quais dependem de um bom volume de água emanado pela chuva, para

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

que façam uma boa colheita. Os fatos discutidos acima foram percebidos nas falas de alguns entrevistados e descritos a seguir:

“A água aqui já é pouca, se nós usar para molhar as plantas, nós fica sem” (Informante 14, 44anos).

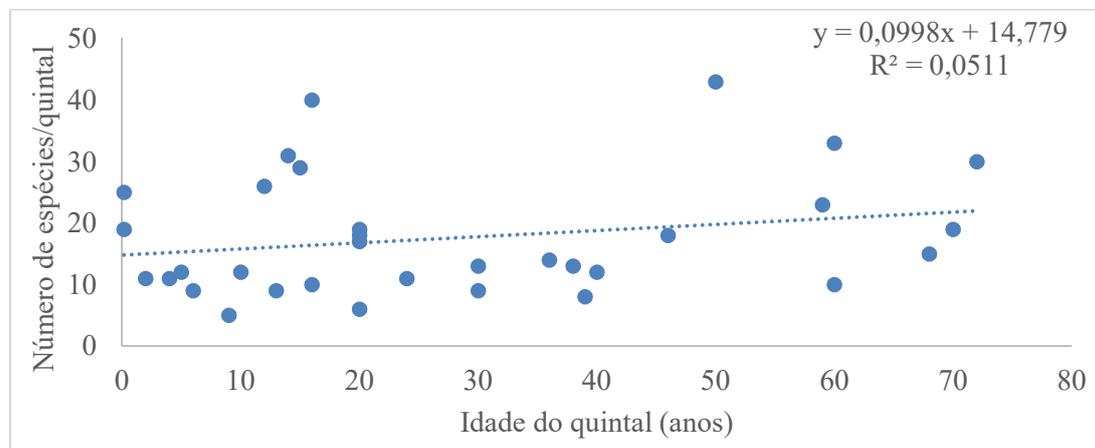
“Quem tem nas suas casas um poço, consegue fazer um prantio mió, porque aí se tem muita água, né?!” (Informante 18, 61 anos).

“Tudo que a gente pranta aqui é na fé. Deus é quem sabe de todas as coisas, até na hora de mandá a chuva pra nós aqui. Se vai vingar ou não, tudo é vontade Dele” (Informante 10, 83 anos).

Esta última fala remonta ainda a questão da religiosidade, na qual a crença por “invernos” melhores e, conseqüentemente, de uma colheita próspera e farta, remete aos mantenedores a confiança de se realizar o cultivo anual e contínuo.

O número de espécies por quintal variou de acordo com a sua idade (Figura 9). Nesta pesquisa, quintal recentemente construído possui idade de até 10 anos, quintais intermediários de 11 a 30 anos e quintais antigos acima de 30 anos.

Figura 09. Curva de dispersão (idade dos quintais versus nº de espécies) dos quintais rurais visitados nas comunidades pesquisadas, município de Amarante/Piauí.



Fonte: Autores 2017.

Ao fazer um paralelo entre a idade do quintal e o número de espécies/quintal, a pesquisa denotou uma associação positiva, mostrando que os quintais com idades maiores também obtiveram um número maior de espécies. A comunidade Buritirana possuiu, em média, quintais mais antigos (37,7 anos) que a comunidade Recanto (21,7 anos) e, portanto, mais espécies/quintal (8,46) que a mesma (5,3). Almeida e Gama (2014) confirmaram igualmente essa analogia, ao estudarem os quintais de Santo

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Antônio/Pará. Por meio desse resultado, entende-se que tal fato decorre em virtude de maior tempo hábil para o estabelecimento de diversas culturas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, os quintais rurais das comunidades Buritirana e Recanto asseguram oferta e diversidade de alimentos essenciais para subsistência dos membros familiares, frente ao baixo poder aquisitivo que possuem, bem como de vegetais úteis às enfermidades que os acometem; não existe uma relação direta entre a disposição dos vegetais com sua função, no entanto, a estruturação pode ser influenciada por fatores, como a socioeconomia e uso potencial; o trato com as plantas ainda se manifesta por meio de técnicas simples e o emprego de tecnologias rudimentares, cuja prática de permutar sementes favorece a conservação da biodiversidade local; os quintais das duas comunidades se mostraram diversos e, ao mesmo tempo, equiparados, compartilhando espécies de uso comum; o tamanho das propriedades é determinante para a diversidade e quantidade de espécies; e as condicionantes disponibilidade hídrica e a idade do quintal podem influenciar no número de espécies de plantas existentes nos quintais.

Depreende-se, ainda, que o conhecimento tradicional/local inerente de cada grupo familiar pode contribuir substancialmente no avanço de medidas paliativas frente as dificuldades encontradas na região, se coexistir planejamento, organização e aplicabilidade de técnicas de manejo e uso do solo adequadas à realidade em que vivem, o que pode auxiliar na expansão de produtos cultivados e, conseqüentemente, no desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- Agbogidi OM, Adolor EB 2013. Home gardens in the maintenance of biological diversity. *App Sci Report* (1):19-25.
- Aguiar RB 2004. *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí*: diagnóstico do município de Amarante. CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Fortaleza, 8pp.
- Aguiar LCGG 2009. *Etnobotânica em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 138pp.
- Albuquerque UP, Lucena RFP, Lins Neto EMF 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. In Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVFC, *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. NUPEEA, Recife, p. 23-37.

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Almeida LS, Gama JRV 2014. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. *Cienc Florest* 24(4):1041-1053.

Amaral CN, Guarim Neto G 2008. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Bol Mus Para Emílio Goeldi* 3(3):329-341.

Amorim NA 2015. *Quintais urbanos em Teresina (PI): cultivo de espécies úteis e apego ao lugar*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 99pp.

Amorim NA, Lopes JB, Barros RFM 2013. Espécies vegetais cultivadas em quintais de pescadores artesanais em Teresina/PI, Brasil. In *Questões socioambientais no Meio Norte brasileiro*. EDUFPI, Teresina, v. 8, p. 257-274.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Bot J Linn Soc* (181):1-20.

Begossi A et al 2009. *Ecologia de pescadores artesanais da Baía da Ilha Grande*. Rima, São Carlos, 258pp.

Bernard HR 2006. *Research methods in cultural anthropology*. 2ed, SAGE Publication, Newbury Park, 803pp.

Camargo AJA 1999. Estudo comparativo sobre a composição e a diversidade de lepidópteros noturnos em cinco áreas da Região dos Cerrados. *Revta Bras Zool* 16(2):369-380.

Carniello MA, Silva RS, Cruz MAB, Guarim Neto G 2010. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem Etnobotânica. *Acta Amaz* 40(3):451-470.

Carvalho TKN, Abreu DBO, Lucena CN, Pedrosa KM, Vasconcelos Neto CFA, Alves CAB, Félix LP, Florentino ATN, Alves RRN, Andrade LA, Lucena RFP 2013. Structure and floristic of home gardens in na altitudinal marsh in northeastern Brasil. *Ethnonobot Research and App* 11:29-48.

Das T, Das AK 2015. Conservation of plant diversity in rural homegardens wich cultural and geographical variation in three districts of Barack Valley, northeast India. *Econom Bot* 69(1):57-71.

Duque Brasil R, Soldati GT, Espírito Santo MM, Rezende MQ, D'ângelo Neto S, Coelho FMG 2011. Composição, uso e conservação de espécies arbóreas em quintais de agricultores familiares na região da mata seca norte-mineira, Brasil. *Sitient Série Ciênc Biolog* 11(2):287-297.

Eichemberg MT, Amorozo MCM, Moura LC. Composição de espécies e uso de plantas em antigos jardins urbanos em Rio Claro, sudeste do Brasil. *Acta Bot Bras* 23(4):1057-1075.

Florentino ATL, Araújo EL, Albuquerque UP. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Bot Bras* 22(1):37-47.

Hailu H, Asfaw Z 2011. Homengardens and agrobiodiversity conservation in Sabata-Town, Oromia Regional State, Ethiopia. *Ethiop Journ Scienc*, (34):1-16.

IBGE 2017. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. IBGE, Rio de Janeiro, 82pp.

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Innerhofer S, Bernhard T 2011. Ethnobotanic Garden desing in the Ecuadorian Amazon. *Biodivers Conserv* 20(2):429-439.

Jesus EM, Amaral AR, Feiden A, Borsato AV 2011. Pré-diagnóstico em quintais urbanos em Corumbá, Mato Grosso do Sul. *Cadern Agroecolog* 6(2):1-5.

Lacerda VD 2008. *Quintais do sertão do Ribeirão: agrobiodiversidade sob um enfoque etnobotânico* [Monografia da internet], Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2008 [Citado em 13 de nov de 2017]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119667>.

Lobo V, Sena OS 2012. Os quintais como espaço de conflito. Conservação, manejo e uso do hotspot Mata Atlântica. Caso de estudo Vale Histórico, Vale do Paraíba, São Paulo. *Janus*, 9(16):65–85.

Magurran AE 1988. *Diversidad ecológica y sumedición*. Vedral, Barcelona, 200pp.

Mamede JSS, David M, Tsukamoto Filho AA, Pasa MC 2015. Os quintais e as manifestações culturais da comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá – MT. *Biodivers* 14(1):168-182.

Mekonen T, Giday M, Kelbessa E 2015. Ethnobotanical study of homegarden plants in Sebeta-Awas District of the Oromia Region of Ethiopia to assess use, species diversity and management practices. *J Ethnobiol Ethnomed* 11(64):1-13.

Melo AS 2008. O que ganhamos ‘confundindo’ riqueza de espécies e equabilidade em um índice de diversidade?. *Biota Neotrop* 8(3):21-26.

MOBOT [homepage on the Internet]. England: Trópicos. [updated 2018 jan 4]. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/NameSearch.aspx?name=Saccharum%20officinarum&commonname=> .

Mori AS 1989. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. 2ed, CEPLAC, Ilhéus, 104pp.

Nemudzudzanyi AO, Siebert SJ, ZoboloAM, Molebatsi LY 2010. The Zulu muzi: a homegarden system of useful plants with a specific layout and function. *Afri J Sci* 9(1):57-72.

Novais AM, Guarim Neto G, Guarim VLMS, Pasa MC 2011. Os quintais e a flora local: um estudo na comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-MT, Brasil. *Biodivers* 10(1):3-12.

Oliveira FCS, Barros RFM, Moita Neto JM 2010. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. *Rev bras plant med* 12(3):282-301.

Pereira PVM, Figueiredo Neto LF 2015. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres – MT. *Rev Eletrônica Gest Educ Tecnol Ambient* 19(3):783-793.

Pereira LG, Vieira FJ, Alencar NL, Carvalho FPA, Barros RFM 2016. Diversidade Florística em quintais do Nordeste brasileiro: um estudo etnobotânico em comunidades rurais em Monsenhor Gil/PI. *Espacios* 37(29):1-11.

Silva DV, Lacerda AV, Gomes AC, Farias RC, Dornelas CSM 2013. Avaliação da percepção dos agricultores familiares e os indicativos de importância dos quintais agroflorestais no Cariri Paraibano. *Cadern Agroecol* 8(2):1-5.

Composição, Uso Potencial E Gerenciamento De Recursos Vegetais Em Um Tipo De Sistema Agroflorestal Como Estratégia De Manutenção E Conservação

Karen Veloso Ribeiro, Alexandre Nojoza Amorim, Roseli Farias Melo de Barros

Silva TP, Silva EMJ, Amorim IA, Aquino AL, Matos TES, Rodrigues DM 2014. Levantamento de espécies vegetais e utilização em quintal agroflorestal de estabelecimento agrícola no assentamento Alegria - Marabá, Pará. *Agroecosistem* 6(1):103-109.

Volg-Lukasser B, Vogl CR, Gütler M, Heckler S 2010. Plant species with spontaneous reproduction in homegardens in Eastern Tyrol (Áustria): perception and management by women farmers. *Ethnobot Research App* (8):1-15.

Composition, Potential Use And Management Of Vegetable Resources In A Type Of Agroflorestal System As A Maintenance And Conservation Strategy

ABSTRACT

Rural backyards spaces are geared especially for subsistence food. This study aimed to conduct ethnobotanical survey of rural backyards of The Buritirana and Nook, municipality of Amarante/Piauí, comparing them among themselves, so as to contribute with information about local biodiversity still little studied. The data were collected by means of "rapport", structured interviews and guided-tours with the maintainers of the backyards over 18 years old. The data were analyzed qualitative and quantitatively by the Jaccard index of Shannon-Wierner and. Dispersion curves were also prepared to investigate correlations between area versus the number of species and age of the backyard versus number of species. The Buritirana community was more diverse ($H' = 4.45$) in relation to the Community Recanto ($H' = 4.32$). The Jaccard index showed high similarity between the two locations. There was no correlation between area and number of species, however, the age of the yard with the number of species were positively correlated.

Keywords: Useful Flora; Composition; inter-relationship; biodiversity.

Submissão: 15/08/2018

Aceite: 20/05/2020